

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 107

Data: 10.03.97

Pg.: \_\_\_\_\_



Foto: Elzeu Santos

Capitão Itambé reclama a marcação das terras



Foto: Elzeu Santos

O índio Ipê disse que viu a chegada dos medidores de terra.

## Pataxós e empresários disputam área de terra

Santa Cruz Cabrália (Da Succursal do Extremo Sul) — Os pataxós que habitam a aldeia Coroa Vermelha estão se desentendendo quanto ao destino de uma área de mata equivalente a 1.400ha, disputada entre índios e empresários brancos. As desavenças e divergências de opiniões podem evoluir para um conflito maior. Em fevereiro passado, um membro da tribo provocou incidentes quando apedrejou o veículo de um homem encarregado de efetuar a medição da terra. Comenta-se que há grande insatisfação por parte de inúmeros membros da tribo, que chegaram a elaborar um abaixo-assinado contra a "invasão" dos homens brancos, enquanto determinadas facções concordam com o que vem acontecendo.

Segundo Everal Virgílio da Silva, líder do Grupo de Apoio ao Índio Pataxó-Gaipa, sediado em Porto Seguro, vivem na aldeia 640 índios, totalizando 111 famílias. Parte desse número ocupou, recentemente, uma área de mata equivalente a 1.400ha, pertencentes a três empresas: Góes Cohabita, Floresta Vale do Rio Doce e Imobiliária Centauro, com sedes em Salvador, Belo Horizonte e Eunápolis. Conforme Everal, a Funai teria prometido a área aos índios, em

1985, mas, até então, nada fora esclarecido. Consta ainda que, dessa área de mata, os índios retiram o material para confecção de artesanato, fonte de sua subsistência.

### IMPRESA PROIBIDA

O Gaipa foi chamado à aldeia dos pataxós pelo índio conhecido como "capitão" Itambé, sob argumento de que os demais membros da tribo estariam revoltados e iriam ocupar a área em forma de pressão. Chegaram a se organizar e solicitaram a presença da imprensa que, no entanto, foi impedida de ir ao local pelo cacique Arapali. O chefe da tribo explicou não ter conhecimento de qualquer alteração na área e reclamou autoridade junto ao Gaipa. "Não quero jornal nem televisão, nem reunião. Afinal, quem manda aqui ainda sou eu". Posteriormente, comentou com Everal Virgílio: "Vocês não podem tomar nenhuma atitude sem falar comigo. Estão querendo passar por cima da minha autoridade. Não está acontecendo nada de anormal por aqui,

senão nós seríamos os primeiros a saber".

Revoltado, advertiu que não queria fotografias da aldeia, muito menos a sua, para publicação. Questionado sobre a origem das reclamações, o cacique Arapali disse que as negociações entre as empresas e os índios ocorrem sob total controle da Funai. Exibindo um documento, afirmou que a Funai está ciente de tudo e não há nada a se esconder. "Se há alguém descontente, eu quero saber quem é". Sabedor das informações prestadas pelo índio Itambé, reagiu: "Deixe ele fazer a matéria dele. Depois eu procuro o jornal e desminto tudo".

O índio Itambé deseja que a área de mata seja transformada numa reserva indígena e não usada para fins imobiliários especulativos. O cacique preferiu não se pronunciar diretamente sobre o assunto, mas o índio Ipê, outro membro da tribo, declarou que viu quando dois homens brancos chegaram para medir as terras, acompanhados de policiais.